

Estudo Dirigido do Livro dos Médiuns – Segunda Parte – Das Manifestações Espíritas

Centro Virtual de Divulgação e Ensino do Espiritismo

<http://www.cvdee.org.br/>

Cap. I – Ação dos Espíritos sobre a Matéria

QUESTÕES

1. Qual a causa da dúvida na existência dos espíritos e o que acontece quando ela é esclarecida?

Resp. Tudo se resume em saber se a alma, depois da morte, pode manifestar-se aos vivos. Reduzida assim à sua expressão mais singela, a questão fica extraordinariamente desembaraçada. Caberia, antes de tudo, perguntar por que não poderiam seres inteligentes, que de certo modo vivem no nosso meio, se bem que invisíveis por natureza, atestar-nos de qualquer forma sua presença. A simples razão diz que nisto nada absolutamente há de impossível, o que já é alguma coisa.

2. Como se dá a ação dos espíritos sobre a matéria?

Resp. Se dá através do fluido cósmico, manipulado pelos espíritos, e mediado pelo fluido animalizado do encarnado, médium ou não.

3. Quais as partes constitutivas do homem encarnado e qual delas desaparece com a morte?

Resp. O homem é "composto" de corpo físico, perispírito e espírito; o corpo físico desaparece com a morte, ou seja, só há morte para o corpo físico.

4. O que é o perispírito e qual é a sua função?

Resp. Perispírito - (do grego: em torno, e do latim: spiritus, alma, espírito) é o envoltório sutil e perene da alma, que possibilita sua interação com os meios espiritual e físico, empregada pela primeira vez por Allan Kardec, no item 93 de "O Livro dos Espíritos". O perispírito é o "corpo físico" do espírito.

5. Como definiria o Espírito?

Resp. É um ser limitado e circunscrito, ao qual só falta ser visível e palpável, para se assemelhar aos seres humanos.

6. Como se dá a ação dos espíritos sobre a matéria.

Resp. A ação de um espírito sobre a matéria ocorre quando o espírito combina elementos de seu perispírito, com elementos do perispírito de um encarnado (médium), combinando ainda com elementos do Fluido Cósmico Universal (FCU), e impulsiona essa combinação com a sua vontade ou pensamento. Através da vontade ou pensamento, o espírito pode provocar mudanças ou alterações na própria essência da matéria sobre a qual vai agir, provocando ações que podem ser meramente físicas (fenômenos de efeito físico – manifestações físicas) ou que demonstrem um resultado inteligente (fenômenos de efeito inteligente – manifestações inteligentes), entre outras.

7. Como explicaria a um leigo a existência do perispírito?

Resp. O perispírito é o "corpo" do espírito, é o que lhe dá limites e interação com a natureza. O perispírito é constituído de uma matéria muito sutil, fluídica, energética, que poderíamos denominar mesmo de uma "semi-matéria", que tem a função de permitir ao espírito interagir

com os elementos na natureza, agindo sobre essa e recebendo as ações dela. O espírito precisa do perispírito como os encarnados precisam das mãos físicas para executar trabalhos manuais, por exemplo.

Capítulo II - Das Manifestações Físicas - Das Mesas Girantes

QUESTÕES

1. Qual a importância do fenômeno das mesas girantes para a explicação dos fenômenos físicos observados?

Resp. Esses fenômenos, além de terem dado oficialmente origem à codificação espírita, vieram trazer luz sobre a naturalidade dos fenômenos espirituais, até então considerados "maravilhosos"; foram utilizados pelos Espíritos para chamar a atenção dos homens.

2. Já vimos como se dá a ação dos espíritos sobre a matéria: o espírito age sobre a matéria através de seu perispírito e manipulando o Fluido Cósmico Universal: qual o papel do médium nestas manifestações?

Resp. O médium contribui como um mediador, ou seja, através da sua materialidade, seu perispírito, somando seus fluídos também, tornando possível a manifestação física.

3. Que influência tem no fenômeno a "força" do médium?

Resp. Quanto melhor o médium, ou seja, quanto mais preparado moralmente ele estiver, mais facilmente se dá a manifestação.

Capítulo III - Das Manifestações Inteligentes

QUESTÕES

1. Qual a característica de uma manifestação inteligente?

Resp. Para uma manifestação ser considerada inteligente, indispensável não é que seja eloquente, espirituosa, sábia ou que traga belas palavras; basta que prove ser um ato livre e voluntário, exprimindo uma intenção, ou respondendo a um pensamento independente.

2. Que características especiais, quanto ao fenômeno das mesas girantes, levaram o codificador a ter certeza que eram provocados por uma inteligência independente do médium ou dos espectadores?

Resp. O primeiro efeito inteligente observado foi o de obedecerem esses movimentos a uma determinação independente, autônoma (que não está sujeito a potência estranha, que se governa por leis próprias). "[...] Está bem visto que pomos de parte qualquer suposição de fraude; que admitimos a perfeita lealdade das testemunhas, atestada pela honradez e pelo absoluto desinteresse de todas".

Capítulo IV - Da Teoria das Manifestações Físicas

- Movimentos e suspensões.
- Ruídos.
- Aumento e diminuição de peso dos corpos

QUESTÕES

1. O que é o Fluido Cósmico Universal e qual a finalidade da sua existência?

Resp. O Fluido Cósmico Universal é a base primária da matéria, de onde tudo se origina; a partir da particularidade da sua agregação ou desagregação é que se dá a "existência" das coisas materiais que conhecemos, por exemplo.

"[...] o fluido universal, onde se contém o principio da vida, é o agente principal das manifestações, agente que recebe impulsão do Espírito, seja encarnado, seja errante. Condensado, esse fluido constitui o perispírito, ou invólucro semimaterial do Espírito. Encarnado este, o perispírito se acha unido à matéria do corpo; estando o Espírito na erraticidade, ele se encontra livre. Quando o Espírito está encarnado, a substância do perispírito se acha mais ou menos ligada, mais ou menos aderente, se assim nós podemos exprimir".

2. Que categoria ocupam os espíritos que produzem efeitos físicos? São, por isso, espíritos maus? Por quê?

Resp. São Espíritos ainda bastante animalizados, inferiores, atrasados moralmente, se pensarmos em termos de escala evolutiva. Não são necessariamente maus, porque ser inferior não é sinônimo de ser mau, pois o espírito inferior é apenas o que ainda está na caminhada evolutiva mais atrasada, como a quase totalidade dos espíritos que aqui encarnam.

3. Qual o papel do fluido vital nas manifestações físicas?

Resp. O Fluido Vital é uma das modificações do Fluido Cósmico e serve para animar a matéria orgânica. Nos fenômenos físicos ele tem um papel preponderante, pois com seu concurso é possível ao espírito, através de seu perispírito, agir sobre a matéria mais densa, como uma mesa, por exemplo.

4. Na atuação do espírito sobre a matéria o médium exerce um papel importante. Explique como se dá essa intervenção.

Resp. O médium é o intermediário; é através de seu fluido vital, animalizado que é possível o fenômeno, ou seja, o Espírito utiliza o médium como ferramenta para produzir o fenômeno, mesmo a sua revelia.

5. O médium sempre está consciente dessa sua participação no fenômeno?

Resp. Essa doação pode ser voluntária ou não, consciente ou não; depende do objetivo e dos resultados que os Espíritos queiram alcançar.

6. Qual a parte mais importante na produção do fenômeno?

Resp. A atuação incontestável dos Espíritos, individualidades inteligentes, que produzem efeitos também inteligentes; isso serviu para dar início aos estudos que levaram à codificação da Doutrina Espírita.

Capítulo V - Das Manifestações Físicas Espontâneas

- Ruídos, barulhos e perturbações.
- Arremesso de objetos.
- Fenômeno de transporte.

QUESTÕES (itens 82 – 89)

1. **Por que os Espíritos usam ou usaram muito o expediente das manifestações físicas?**

Resp. Para chamar a atenção dos encarnados para o mundo, para nós, invisível, pois era chegada a hora de conhecermos O Consolador prometido.

2. **Como se reconhece pancadas e ruídos como fenômenos espirituais?**

Resp. Pela independência com que atuam, ou seja, não tendo origem em nenhum gesto ou causa mecânica observável, respondem a perguntas ou atendem ordens.

3. **O que o codificador quis dizer com: "O tambor deixa de tocar, para despertar os soldados, logo que estes se acham todos de pé"?**

Resp. À medida que não são mais necessários certos fenômenos como as pancadas iniciais, por exemplo, elas deixam de acontecer, pois já se reconhece o mundo espiritual.

4. **Como se justifica o medo das manifestações e como podemos perder esse medo?**

Resp. Temos medo do que não conhecemos; assim, com o conhecimento deixamos de ter medo, porque sabemos a origem das manifestações; por isso é que se diz que o conhecimento liberta.

QUESTÕES (itens 90 – 91)

5. **Que atitudes afastam Espíritos desencarnados e "inconvenientes" do nosso convívio?**

Resp. Primeiramente, procurar saber o que querem; sendo justa a questão, se deve tomar as providências devidas; não sendo, deixar de dar-lhes atenção pode ser uma boa prática, como também orar por eles.

De qualquer modo, vendo-nos sérios e persistentes no bem, se afastam por não encontrarem guarida para suas más intenções, mais ou menos como ocorre entre os encarnados.

6. **Que relação poderíamos fazer com Espíritos encarnados de mesma índole?**

Resp. Como dissemos, pode ocorrer e ocorre o mesmo quando esses Espíritos estão encarnados (ninguém muda só por ter desencarnado); se os deixamos "falando sozinhos", acabam se cansando e indo embora.

7. **Se o Espírito não for um importuno, mas insistente, qual a melhor atitude?**

Resp. Saber o que quer. Muitas vezes, por causa da nossa incapacidade de comunicação, o Espírito pode se valer de efeitos físicos para nos chamar a atenção. Nesse caso, devemos interrogá-lo através de um médium, por exemplo, para saber do que se trata.

Kardec conta uma passagem semelhante que aconteceu com ele: seu mentor utilizou as batidas sonoras para chamar sua atenção e ao consultar o Espírito através de um médium, o codificador soube que tinha um trabalho de revisão a fazer no livro que estavam escrevendo.

8. **Qual a relação dessas manifestações com os fenômenos físicos como as pancadas, por exemplo?**

Resp. Como dissemos acima, esses fenômenos podem ser usados pela espiritualidade superior, se utilizando de espíritos inferiores, para chamar a nossa atenção, quando não há como utilizar outro recurso.

9. Qual a importância do estudo nesses casos?

Resp. O esclarecimento em relação aos fenômenos da natureza é o maior benefício, advindo daí a sua importância. Nos libertamos do medo e da insegurança pelo conhecimento das coisas, assim como fortalecemos nossa fé através do raciocínio lógico.

QUESTÕES (itens 92 – 95)

10. Por que as manifestações físicas ocorrem mais frequentemente em lugares habitados ou com pessoas próximas?

Resp. Porque os espíritos precisam das emanções fluídicas dos encarnados que são mais densas; além disso, como toda manifestação tem um fim que é ser vista por alguém, no mínimo, seja para o bem, seja para o mal, é necessário que se dê próximo às pessoas encarnadas.

11. Por que normalmente não "sentimos" a presença dos Espíritos a nossa volta, por exemplo, através de ruídos?

Resp. Porque, na maioria das vezes, "é preciso que o Espírito queira, que tenha um objetivo, um motivo, sem o que nada faz. Depois, é necessário, muitas vezes, que encontre exatamente no lugar onde queira operar uma pessoa apta a secundá-lo, coincidência que só muito raramente ocorre. Se essa pessoa aparece inopinadamente, ele dela se aproveita. Mesmo quando todas as circunstâncias sejam favoráveis, ainda poderia acontecer que o Espírito se visse tolhido por uma vontade superior, que não lhe permitisse proceder a seu bel prazer. Pode também dar-se que só lhe seja permitido fazê-lo dentro de certos limites e no caso de serem tais manifestações julgadas úteis, quer como meio de convicção, quer como provação para a pessoa por ele visada".

12. Por que Deus permite que um Espírito mal intencionado nos perturbe?

Resp. Primeiramente, essa perturbação pode ser útil para nosso aprendizado, seja nos convencendo da existência dos Espíritos, seja nos chamando a atenção para algo importante, seja nos advertindo para o chamamento da reforma íntima... enfim, sempre há um fim útil em tudo que Deus permite que se passe conosco.

13. Que justificativa São Luís dá para o fato de não ser dada uma "prova sensível" aos descrentes com uma manifestação física, como ser atingido por um objeto lançado por um Espírito, por exemplo?

Resp. Por que seria inútil. Aquele que não quer ser convencido, mesmo que visse, não iria acreditar; melhor então gastar nosso tempo e esforço na ajuda daquele que só precisa de orientação e apoio para conhecer a verdade.

QUESTÕES (itens 96 – 98) – Fenômeno de Transporte

14. Por que as manifestações desta natureza estão mais sujeitas a embustes?

Resp. Por que a "arte da magia" consegue imitar muito bem esse fenômeno com as aparições de objetos que desapareceram em outro lugar e até de pessoas, como bem se sabe.

15. Como ter certeza de que são verdadeiras ou não?

Resp. "A melhor de todas as garantias se encontra no caráter, na honestidade notória, no absoluto desinteresse das pessoas que obtêm tais efeitos. Vem depois, como meio de resguardo, o exame atento de todas as circunstâncias em que os fatos se produzem; e, finalmente, o conhecimento esclarecido do Espiritismo poderá descobrir o que fosse suspeito".

16. Por que os sensitivos são os médiuns mais indicados para a realização destes fenômenos?

Resp. São médiuns com uma capacidade notável, "dotados, no mais alto grau, das faculdades mediúnicas de expansão e de penetrabilidade, porque o sistema nervoso facilmente excitável de tais médiuns lhes permite, por meio de certas vibrações, projetar abundantemente, em torno de si, o fluido animalizado que lhes é próprio".

17. Por que, diferentemente dos outros fenômenos físicos que já vimos, estes necessitam apenas de um médium?

Resp. Por ser um fenômeno particularmente difícil de obter, "é necessário que entre o Espírito e o médium influenciado exista certa afinidade, certa analogia; em suma: certa semelhança capaz de permitir que a parte expansível do fluido perispírico do encarnado se misture se una, se combine com o do Espírito que queira fazer um transporte", o que igualmente raro de acontecer, sendo mais fácil ocorrer entre dois indivíduos.

18. Que características precisa ter este médium?

Resp. Precisa ser especialmente sensível, capaz de expandir seus fluídos para fora do corpo, "dotados, no mais alto grau, das faculdades mediúnicas de expansão e de penetrabilidade, porque o sistema nervoso facilmente excitável de tais médiuns lhes permite, por meio de certas vibrações, projetar abundantemente, em torno de si, o fluido animalizado que lhes é próprio".

19. Por que são tão raros?

Resp. A nossa animalidade ou materialidade ainda impede muitos de nós de nos expandirmos fluidicamente, assim, pessoas dotadas dessa capacidade são mais raras, pois sua sensibilidade aflorada e sensibílimissima vence o obstáculo da matéria e pode ser facilmente manipulável. Provavelmente esse fenômeno seja mais fácil de ser produzido em mundos mais adiantados pelo "menor peso da matéria" sobre o espírito.

QUESTÕES (itens 99)

20. Por que o médium colabora melhor com o fenômeno do transporte quando está em estado sonambólico?

Resp. "Há no sonâmbulo um desprendimento natural, uma espécie de isolamento do Espírito e do perispírito, que deve facilitar a combinação dos fluidos necessários"; é que para este fenômeno é necessário que a concentração e o desprendimento do médium sejam bastante profundos e este é um estado muito difícil de conseguir para nós ainda encarnado neste corpo denso que nos limita. Faz-se, então, necessário uma mediunidade muito mais sensível que as comumente encontradas mais comuns entre os sonambólicos.

21. Qual efeito a vontade do médium produz na obtenção do fenômeno?

Resp. A sua vontade favorável facilita bastante o fenômeno, pois que facilita a concentração e o desprendimento, embora ele também possa ser realizado à revelia do médium.

22. E as outras pessoas presentes, atrapalham ou ajudam na produção do fenômeno?

Resp. As pessoas presentes colaboram na doação de fluidos, de sorte que se concentrada e irmanadas num só pensamento e vontade ajudam bastante os Espíritos; da mesma forma, se estão dispersos, pensando em outras coisas ou com outras intenções, o fenômeno muitas vezes nem se dá.

23. Como o Espírito transporta um objeto?

Resp. Ele o envolve no seu fluido, como se o absorvesse (por isso não é avistado durante o transporte) e o leva assim até o local onde quer que ele apareça.

Capítulo VI - Das Manifestações Visuais

- Perguntas sobre as aparições
- Ensaio teórico sobre as aparições
- Espíritos glóbulos
- Teoria da alucinação

QUESTÕES

1. Em relação a aparição de um espírito, o que significa dizer: "pode ser má a intenção do Espírito e bom o resultado"?

Resp. O espírito que "aparece" pode ter uma má intenção, mas o resultado de sua má ação pode ser bom porque pode trazer ensinamentos de que o encarnado esteja necessitando; neste caso, a experiência pode ser utilizada como uma ferramenta de ensino, sendo, por isso, permitida.

2. Por que não se vê constantemente os espíritos?

Resp. Porque seria uma situação muito estressante para os encarnados essa "interação visual" o tempo todo, uma vez que estamos aqui para vivenciar a experiência carnal; seria uma perturbação que muitos de nós não teríamos como lidar.

3. O que os espíritos recomendam que se faça diante da aparição de um desencarnado?

Resp. Que se procure saber por que ele se deixou ver e o que quer principalmente, e procurar ajudá-lo e/ou atendê-lo, se for possível, mesmo que só se possa orar por ele.

4. Qual a finalidade da aparência assumida pelo espírito na aparição?

Resp. Para ser reconhecido por quem o vê e para assustar se a intenção não for boa.

5. Por que alguns Espíritos, mesmo sendo evocados e ardentemente chamados, não aparecem nem em sonhos a quem os chamam?

Resp. Porque na maioria das vezes o desencarnado não tem permissão, ou não tem condições, ou não tem motivos justos, ou não quer... Enfim, muitas são as condições necessárias para tal, sendo que o preponderante em qualquer situação é a permissão.

6. Qual o papel do perispírito nas aparições visuais?

Resp. O perispírito é o meio pelo qual o espírito procede a aparição, ou seja, é o que possibilita ao espírito tornar-se visível.

7. Explique a analogia feita entre o mundo espiritual e o mundo microscópico, os quais não percebemos pelos sentidos comuns, em relação ao mundo corpóreo em que ora vivemos.

Resp. Assim como não percebemos o mundo invisível dos seres microscópicos que nos rodeiam, também não percebemos o mundo dos espíritos que convive em estreita relação conosco; o fato de não vermos um ou outro não faz com que não existam - os efeitos de um ou de outro são bem perceptíveis, mesmo por nossas faculdades menos sensíveis - basta prestar atenção.

8. Basta a vontade do Espírito para modificar seu perispírito e proceder a aparição?

Resp. A vontade é requisito primordial, mas somada a ela tem muitos outros fatores como a condição evolutiva, os motivos, a necessidade... E principalmente a permissão de fazê-lo.

9. O que são "espíritos glóbulos" e "matizes da irisação", entre outros efeitos, e por que podem ser descartados como aparições de espíritos?

Resp. São efeitos naturais, ou seja, causados por fenômenos ambientais do nosso orbe, somados a efeitos no nosso corpo físico, os quais nada têm a ver com aparições de espíritos. “Do mesmo modo que combatemos as aventureiras teorias com que se atacam as manifestações, quando essas teorias assentam na ignorância dos fatos, também devemos procurar destruir as ideias falsas, que indicam mais entusiasmo do que reflexão e que, por isso mesmo, mais dano do que bem causam, com relação aos incrédulos, já de si tão dispostos a buscar o lado ridículo”. O conhecimento, assim, é fundamental.

10. Qual a diferença entre aparição (sonho, visão...) e alucinação.

Resp. Aparição: denominação atribuída ao espírito quando se torna visível e, em certos casos, até tangível. Pode aparecer ao encarnado em estado de vigília ou durante o sono sob vários aspectos, mas geralmente humano. Podendo tomar todas as aparências, o espírito se apresenta com aquela que melhor o possa identificar, se for esse o seu desejo. Nota-se a superioridade das aparições pela aparência bela, nobre e serena, enquanto as aparições inferiores exteriorizam a própria fealdade e grosseria e mesmo a ferocidade de seu caráter.

Alucinação: erro, ilusão da pessoa que crê ter uma percepção que realmente não tem. A alucinação é a visão retrospectiva, pela alma, de uma imagem impressa no cérebro. Geralmente resulta de um estado patológico. Em muitos casos, confunde-se alucinação com aparição e vice-versa.

Na alucinação, a imagem vista é interior e nada tem de real; na aparição, a imagem tem sempre causa inteligente, é exterior, é real e pode ser confirmada pelos fatos. Em ambos os casos, são vistas pela alma e não pelos olhos carnis.

11. Explique a lei fisiológica de "impressões cerebrais".

Resp. As impressões cerebrais (memórias) que guardamos de nossa experiência (gravadas nos neurônios cerebrais), e que tenham nos marcado os sentidos, são lembradas por muito tempo, podendo causar a ilusão de uma aparição ou provocar um sonho que nada mais seria que uma lembrança dessas mesmas impressões.

12. Por que as explicações científicas para esses fatos não podem ser racionalmente aceitas?

Resp. Simplesmente porque não os explicam; para que se possa dizer que algo não acontece de uma determinada maneira, é necessário que se prove que se dá de outra - e a prova tem que ser consciente - ou seja, tem que satisfazer a razão e alógica, o que, por enquanto, somente o Espiritismo faz.